

EFEITO DO TRATAMENTO AGUDO E CRÔNICO DE ÁCIDO ASCÓRBICO (AA) EM MODELOS COMPORTAMENTAIS DE MEMÓRIA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

KARINE BERTOLDI; VIVIANE ELSNER; FELIPE DOS SANTOS MOYSÉS; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

Achados clínicos e pré-clínicos sugerem que o ácido ascórbico (AA) pode estar envolvido em transtornos do humor e da ansiedade, condições altamente prevalentes. O objetivo foi investigar o efeito do tratamento agudo e crônico de AA em modelos comportamentais em ratos. Ratos Wistar machos (18 meses) tratados com salina ou AA (50, 500 e 1000 mg/kg) por gavagem durante 25 dias foram usados. No 1º dia, os ratos foram submetidos à esquiwa discriminativa, sessões treino e teste, onde foi avaliado os tempos nos braços abertos (ansiedade) e no braço aversivo (aprendizado e memória). No 10º dia, no teste de nado forçado (atividade antidepressiva), foi anotado o tempo de imobilidade. Os ratos foram submetidos ao teste claro-escuro no 15º dia (atividade ansiolítica/ansiolítica). No 25º foi realizado o teste campo aberto (atividade locomotora). O AA agudo não melhorou os parâmetros de aprendizado e memória na esquiwa discriminativa. No entanto, na sessão treino, AA 1000 diminuiu o tempo no braço aberto ($p=0,041$) e as doses 500 e 1000 aumentaram o tempo no braço fechado não aversivo ($p=0,005$), indicando um comportamento ansiogênico. No nado forçado, o AA 1000 demonstrou uma atividade antidepressiva, diminuindo o tempo de imobilidade comparado ao salina ($p=0,013$). O AA não alterou os parâmetros avaliados na caixa claro-escuro. Contudo, no campo aberto, o AA (500 e 1000) diminuiu as entradas nos quadrantes periféricos ($p=0,01$) e os rearings ($p=0,002$), sugerindo um perfil ansiolítico. Os resultados sugerem que o tratamento agudo com AA induziu a um estado ansiogênico. No entanto, o tratamento crônico induziu tolerância ao estado ansiogênico e, após, atividade ansiolítica, além de atividade antidepressiva sugerindo um perfil psicofarmacológico semelhante aos antidepressivos.